



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**
& **8º Simpósio de
Pós-Graduação**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: um instrumento de conscientização para diminuir a incidência de
doenças parasitárias no município de Esmeraldas- MG**

**Natália S. FERREIRA¹; Bruna R.M. CANDIDO; Cassiano C.S. BORBA; Jéssica L.C. AMARAL;
Alexandre FONSECA**

RESUMO

As doenças parasitárias correspondem a um sério problema de saúde em âmbito mundial, principalmente em países tropicais. No Brasil essas patologias são numerosas e afetam principalmente as crianças em idade escolar, sendo um grande problema encontrado no sistema de saúde pública. Por vezes essas doenças são negligenciadas e para combater tal problema a educação se torna um instrumento viável. Tendo em vista estes aspectos, o atual projeto abriu um espaço de discussão, assim como melhorou o senso de auto- consciência comunitária em escolas periféricas no município de Esmeraldas- MG. Para alcançar tal objetivo foram utilizadas diferentes metodologias adaptadas para cada faixa etária dentro desse espaço amostral. Os alunos apresentaram vários casos de zoonoses dentro do seu núcleo familiar, elevando a importância do projeto, o que deixa claro a necessidade de um trabalho de conscientização intensivo dentro das escolas.

Palavras-chave: Periferia, zoonoses, auto- consciência

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a organização mundial de saúde (OMS) cerca de 50% das pessoas em âmbito mundial são afetadas pelas doenças parasitárias. No Brasil cerca de 36% da população também sofrem com estas patologias.

As enfermidades parasitárias são tidas como indicadores de desenvolvimento socioeconômico de um país, estas afetam principalmente, indivíduos jovens, desencadeando, além de problemas gastrintestinais, baixo rendimento corporal e consequente atraso no desenvolvimento escolar (MORAES et al., 2000).

Para que o problema das doenças parasitárias seja solucionado, são necessárias ações de orientação sobre prevenção e tratamento com o fim de educar o público-alvo, evitando-se, assim, danos à saúde da população decorrentes da falta de conhecimento sobre essas enfermidades por parte da família e da escola (MONTEIRO et al., 2009).

Em vista disso este trabalho visa conscientizar os alunos a respeito das doenças parasitárias, bem como seus efeitos prejudiciais na vida dos escolares e a importância do saneamento básico e

1 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas. E-mail: Nathalya.Scalco@outlook.com

2 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas. E-mail: brunarayanemoreira@gmail.com

3 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas. E-mail: cassianocrispimdesouzaborba@hotmail.com

4 Discente em Lic. Em Ciências Biológicas. E-mail: amaral.jessy@yahoo.com

5 Docente no IFSULDEMINAS câmpus Machado. E-mail: alexandre.fonseca@ifsuldeminas.edu.br

higiene pessoal para a prevenção destas. O atual projeto utilizou a escola como instrumento de conscientização, esperando que os alunos participantes possam propagar o que foi aprendido em seus lares para que a informação ultrapasse os limites da escola promovendo uma melhoria na qualidade de vida de todos, agindo assim como multiplicadores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Considerando a morbidade e a mortalidade que podem advir das infecções por parasitas e os custos sociais de assistência médica ao indivíduo e à comunidade, nota-se facilmente que as parasitoses humanas representam um expressivo problema de saúde pública, que necessita de maior atenção, principalmente nos países de Terceiro Mundo (BARATA, 2000).

No Brasil, a população com o nível socioeconômico mais baixo apresenta uma maior incidência de doenças intestinais parasitárias, isso se deve às precárias condições de saneamento básico, habitação e educação, resultando em altos índices de morbidade (UCHÔA et al., 2001).

De acordo com Barata (2000), as crianças em idade escolar são as mais afetadas pelas doenças parasitárias, uma vez que seus hábitos de higiene são, na maioria das vezes, inadequados e sua imunidade não é tão eficiente para a eliminação dos parasitos (MARRONE et al., 2004). Segundo os autores Santos, Massara e Morais (1990), as parasitoses colaboram para a diminuição do desenvolvimento físico e do aproveitamento escolar das crianças.

Em um estudo multicêntrico realizado em escolares de 7 a 14 anos o qual cobriu 10 estados brasileiros, 55,3% dos alunos foram diagnosticados com algum tipo de parasitose. Em Minas Gerais, dos 5.360 indivíduos examinados, 44,2% estavam infectados (ROCHA et al., 2000).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1997 coloca que há a necessidade de se trabalhar o processo saúde-doença no ambiente escolar, e, isto pode ser feito através da Educação em Saúde (SILVA et al., 2010).

A educação é um componente nobre na complexa teia preventiva das doenças parasitárias. Sendo a escola local fundamental para a mediação e transmissão de conceitos, hábitos de vida e atitudes, possuindo impacto na formação da criança e do adolescente, essa instituição contribui para o desenvolvimento de atitudes saudáveis (BRASIL, 2006).

3. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado na cidade de Esmeraldas localizada na região metropolitana de Belo Horizonte- MG, onde foram trabalhadas duas escolas municipais, atingindo um público de cerca de 300 alunos que variam de 6 a 10 anos. Visando a conscientização dos alunos foram feitas apresentações em slides contendo informações em forma de textos e imagens. Para ilustrar melhor o

assunto abordado também fora levado para as salas de aulas alguns parasitas imersos no álcool em recipientes lacrados. Durante a exposição dos parasitos foi trabalhada (principalmente nas turmas de anos iniciais) a importância do saneamento básico. Todo o processo de discussão foi feito através de metodologias de descobrimento, onde pontos importantes foram levantados junto aos alunos. É importante lembrar que os alunos foram guiados pelo percurso, os incitando a questionamentos pertinentes.

Posteriormente foram aplicadas algumas atividades como fazer um desenho que ilustrava a questão do saneamento básico e um jogo de quebra cabeças que abordava os ciclos reprodutivos dos parasitas mais recorrentes na região. Em algumas salas também foi trabalhada a importância da higiene básica, onde também foi aplicada uma atividade relacionada com o assunto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi observado logo na introdução do assunto a grande incidência destas doenças na região de Esmeraldas, onde os alunos relataram casos patológicos que aconteceram em suas famílias. Notou-se também de início o quão grande é a desinformação destes em relação ao tema abordado, trazendo ainda mais relevância para o objetivo do projeto. Foi relatado também pelos escolares e pelo próprio prefeito as más condições de saneamento básico da cidade, o mesmo elogiou muito a iniciativa do projeto e destacou a sua importância para Esmeraldas. Os alunos se mostraram interessados e foram muito participativos, a todo momento surgiam inúmeras dúvidas e procuramos elucidar todas elas.

Um caso intrigante foi que os alunos não sabiam da existência de medicamentos (vermífugos) para evitar o aparecimento e desenvolvimento dessas enfermidades. As atividades propostas foram realizadas com sucesso e serviram de apoio ao que foi teoricamente abordado.

5. CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados podemos notar o quão importante foi este projeto para a cidade de Esmeraldas. As doenças parasitárias são um sério problema de saúde e a desinformação ainda é muito predominante. Levando em conta a participação e a empolgação dos alunos, acredita-se que o objetivo principal do projeto, ou seja, a conscientização foi concretizada.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos ao IFSULDEMINAS por nos oportunizar a participação no programa Expedição e a prefeitura de Esmeraldas por nos receber na cidade e nos tratar com tanto zelo.

REFERÊNCIAS

BARATA, Rita Barradas. **"Cem anos de endemias e epidemias."** *Ciência & Saúde Coletiva* 5 (2000): 333-345.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Saúde.** Brasília, 2006. 284 p.

MONTEIRO, Adriana Maria de C., et al. **"Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil."** *Revista de Patologia Tropical/Journal of Tropical Pathology* 38.4 (2009): 284-290.

MORAES, RG, Goulart EG, Leite IC. 11. **Parasitologia e Micologia Humana.** 4ª. edição, Cultura Médica, Rio de Janeiro, 2000.

MORRONE, Fernanda B. et al. **"Estudo da frequência de infecção por enteroparasitos e agentes quimioterápicos utilizados em pacientes pediátricos em uma comunidade residente em Porto Alegre, RS, Brasil."** *Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo* 46.2 (2004): 77-80.

ROCHA, Roberto Sena, et al. **"Avaliação da esquistossomose e de outras parasitoses intestinais, em escolares do município de Bambuí, Minas Gerais, Brasil."** *Rev Soc Bras Med Trop* 33.5 (2000): 431-6.

SANTOS, Marilena Gomes dos, Cristiano Lara Massara, and Gercy de Souza Morais. **"Conhecimento sobre helmintoses intestinais de crianças de uma escola de Minas Gerais."** *Ciênc. cult.(São Paulo)* 42.2 (1990): 188-94.

Sá-Silva, Jackson Ronie, et al. **"Escola, educação em saúde e representações sociais: problematizando as parasitoses intestinais."** *Pesquisa em Foco* 18.1 (2010).

UCHÔA, Cláudia, et al. **"Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da cidade de Niterói, Rio de Janeiro-Brasil."** *Rev. Inst. Adolfo Lutz* (2001): 97-101.